

Redes sociais atraem cada vez mais e 50 dos 81 senadores já usam Twitter

Especialista diz que instantaneidade, debate de ideias e contato direto com eleitor são facilidades que têm atraído políticos para o uso das novas ferramentas

A INTERAÇÃO DIRETA proporcionada pelas redes sociais na internet já chama a atenção dos políticos como um valioso canal de comunicação com o cidadão. No Senado, 50 dos 81 senadores possuem Twitter, *micro-blog* em que os participantes publicam mensagens com até 140 caracteres. Informar sobre suas posições e ações políticas, permitir o debate de ideias e possibilitar o contato direto com os eleitores são as facilidades que mais atraem os senadores para os *blogs*, Twitter, Orkut, Facebook e outras redes sociais.

Diretor de uma empresa especializada no planejamento estratégico de redes sociais, o jornalista Manoel Fernandes ressalta que o Brasil tem dados culturais e estatísticos que podem servir de estímulo para que os senadores aumentem cada vez mais sua atuação nas redes sociais.

– Os brasileiros gostam de interagir usando esses novos instrumentos, gostam de participar. As pesquisas sempre demonstram que o Brasil está entre os países com o maior número de usuários de redes sociais. É a nação em que o Twitter mais cresce – informa o especialista.

Manoel Fernandes acredita que, com a realização de grandes eventos no Brasil, como as Olimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro e a Copa do Mundo de 2014, além da implantação do plano de banda larga em todo o país, a tendência é que o uso

das redes sociais cresça muito.

– A discussão desses eventos e o aumento do alcance da internet entre a população são elementos importantes na boa perspectiva que as redes sociais têm no país – diz.

Fernandes também considera inovadora a maneira como o Senado vem atuando nas redes sociais.

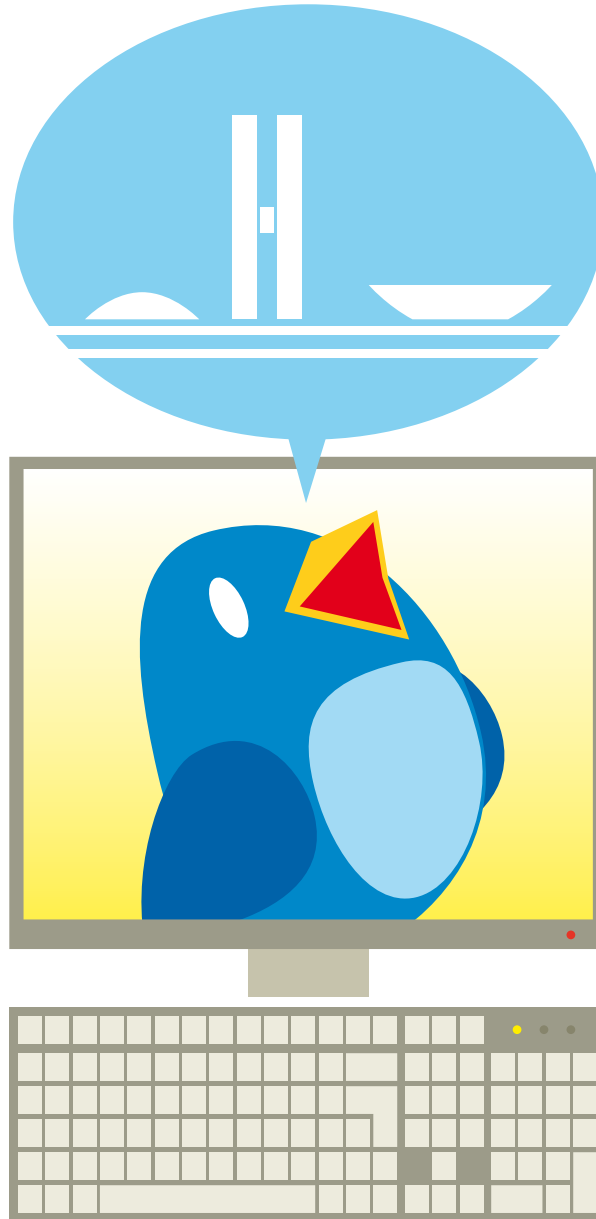
– Entre as casas legislativas, acho que o Senado lidera essa corrida – opina.

O especialista afirma que, para os senadores, é estratégico falar de votações polêmicas em seus *blogs* e contas no Twitter.

– É uma experiência única. Qual outro instrumento de comunicação proporciona essa interação rápida e objetiva e com um custo tão baixo? – lembra Manoel Fernandes.

Ao enfatizar que as redes sociais são uma maneira de o senador prestar contas da sua atividade parlamentar, Manoel Fernandes acredita que os novos instrumentos são um termômetro inestimável.

– É como a extensão do voto e ele deve estar pronto para ser questionado e criticado ali naquele canal, além de saber reagir e manter seu *blog* e Twitter, entre outros meios, atualizados. Essa é a lógica das redes sociais – observa.



Canal direto entre senador e eleitores

Usuário do Twitter há um ano, Alvaro Dias (PSDB-PR) afirma que as redes sociais propiciam a transparência absoluta, deixando que o político, como é o seu caso, seja questionado e responda de pronto às dúvidas e perguntas dos eleitores. O senador, que também mantém um *blog*, conta que não delega à assessoria as postagens no Twitter.

– É um instrumento de comunicação totalmente pessoal e acho que seria uma falta de respeito deixar que um assessor fizesse essa comunicação por mim – diz o parlamentar, ao esclarecer, no entanto, que algumas notícias são colocadas no seu *blog* pela assessoria. Mas acrescenta: “Quando se trata de opinião, quem escreve no *blog* sou eu”.

Avaliação

Alvaro Dias considera ainda que as redes sociais são um instrumento que servem para aferir como o seu trabalho está sendo acompanhado e como é avaliado pelas pessoas.

O senador considera que a abrangência entre os políticos ainda é limitada, mas acredita que a tendência é que a adesão deles se amplie, assim como a dos seguidores.

– Na classe política, a popularidade não é tão grande quanto entre os artistas e jogadores de futebol, mas creio que, com os políticos que buscam a recuperação da credibilidade do setor, a tendência é que os números entre nós aumentem”, diz.

Outro aspecto ressaltado por Alvaro é que nem sempre a influência no Twitter é medida somente pelo número de seguidores.

– Existem os multiplicadores de opinião, os que retuítam o que escrevo. Ontem mesmo [segunda-feira passada] verifiquei que houve 2 milhões de leituras para o que postei no Twitter.

O senador destaca também a importância de os políticos se colocarem disponíveis para o debate.

– Considero isso um ponto muito positivo nas redes sociais – afirma o senador, ao informar que dificilmente recebe alguma agressão via Twitter.

Suplicy acumula 21 mil seguidores em 6 meses

Entre os meios de contato com os eleitores, como cartas e *e-mails*, Eduardo Suplicy (PT-SP) relata que agora está se familiarizando com o Twitter.

– A internet tem um ritmo muito intenso e mudou muito desde que assumi meu mandato, em 1991. Hoje recebo de 800 a mil *e-mails* diariamente. No Twitter, onde me cadastrei há seis meses, tenho 21 mil seguidores – relata.

Suplicy afirma que trabalha sempre com a assessoria na resposta aos *e-mails* e na postagem de tópicos no Twitter.

– Tenho duas a três pessoas para responder a todos os *e-mails*. Quando é um assunto de grande repercussão, em que é preciso que eu responda me posicionando politicamente, redijo ou dito para meus assessores e, às vezes, é possível direcionar a mensagem a cinco ou seis pessoas. Há também casos em que respondo de forma muito pessoal – explica.

Para o senador, o Twitter é um instrumento novo, em que é possível registrar o que a pessoa está fazendo no momento.

– Sempre peço à minha assessoria que coloque no Twitter o discurso que acabei de fazer, o artigo que escrevi – diz Suplicy, ao acrescentar que os assessores também sugerem assuntos para que ele aborde na rede social e informam sobre comentários de outros senadores sobre ele.

– É uma forma de comunicação formidável, ágil e que permite saber o que as pessoas estão pensando sobre você. Pretendo aprender cada vez mais sobre esse instrumento para usá-lo com a maior frequência possível e me aproximar mais dos meus seguidores – afirma Suplicy.

Comunicação entre parlamentares e cidadãos passou a ser direta

O uso das redes sociais pelos senadores é um caminho sem volta, na avaliação de Valter Pereira (PMDB-MS). Antes desses instrumentos, lembra ele, havia uma grande dificuldade de comunicação entre o eleitor e o político.

– Os veículos de comunicação nem sempre abrem espaço para a divulgação das atividades parlamentares. Eles têm uma linha editorial própria, atendem interesses comerciais – diz, ao explicar os empecilhos que encontrava para veicular seu trabalho.

Com as redes sociais, Valter Pereira considera que o parlamentar tem um meio de interação com o cidadão “sem filtro, sem censura e sem a submissão aos interesses da grande mídia”. Ele aponta ainda como a evolução dos meios de comunicação melhorou a divulgação do seu trabalho.

– Quando fui deputado estadual entre os anos de 1975 e 1979, só dispunha de um aparelho de telex, que era uma grande novidade usada pela maioria dos parlamentares. Por

ele eu enviava os *releases* das minhas atividades e também produzia um jornal, que eram os únicos meios para informar o meu eleitor – conta.

Atualmente, ressalta, o eleitor só não sabe o que o parlamentar está fazendo se não quiser. Ele avalia ainda que o político que não fizer uso desses novos instrumentos “vai ficar para trás”. Participando do Twitter desde 2009, Valter Pereira alerta para a defasagem de quem insiste em não ter intimidade com o computador.

– Esse está pronto para ingressar no museu – sentencia, dizendo que em breve voltará a alimentar seu Twitter e seu *blog*.

A interrupção nas atualizações que faz nas redes sociais, justifica, aconteceu por ter preferido silenciar sobre fatos políticos regionais e por ter assumido a relatoria do projeto de novo Código de Processo Civil (CPC). Ele destaca que gosta de atuar pessoalmente no Twitter e no *blog*.

– Acho que assim há mais emoção e credibilidade. Sinto mais a presença do cidadão – comenta.



Saiba mais

Lista de senadores que têm Twitter:
http://twitter.com/Agencia_Senado/senadores/members

Blog do Senado
www.senado.gov.br/blog